

Metagêneros em contexto acadêmico: o ensino do TCC a partir de tutoriais em vídeos de Youtube

Meta-genres in an academic context: the teaching of TCC from tutorials on YouTube videos

Antonio Artur Silva Cantuário¹

Francisco Alves Filho²

RESUMO

Os gêneros que ensinam outros gêneros, os metagêneros, ainda são pouco estudados no contexto de pesquisas sobre gêneros. Nesse sentido, objetivamos analisar como tutoriais de Youtube orientam/modelizam o TCC, especificamente as seções de Introdução, Metodologia e Considerações finais, isto é, como concebem este gênero e quais orientações o caracterizam. Os pressupostos teóricos que amparam esta discussão circunscrevem-se no cenário dos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), a partir de estudiosos como Bazerman (2006), Miller (2009), Giltrow (2002) entre outros. O artigo aborda, com adaptações, o Modelo de análise temática a partir de um referencial de codificação, de Jovchelovitch e Bauer (2017) para desencadear as análises. A pesquisa é de natureza qualitativa e, quanto aos objetivos, de abordagem descritiva, interpretativa e exploratória. Os resultados mostram que os tutoriais apresentam, predominantemente, orientações sobre o TCC quanto a aspectos estruturais-formais. Além disso, na seção de Metodologia, há a recorrência de orientações sobre a metodologia científica, fenômeno que intitulamos de abordagem metametodológica. O TCC ainda é visto em seu sentido amplo. Pelas análises, entendemos que as orientações focalizam o TCC em sua forma escrita.

Palavras-chave: Metagêneros. Trabalho de Conclusão de Curso. Tutoriais em vídeos de Youtube.

ABSTRACT

The genres that teach other genres, the metagenres, are still rarely studied in the context of genre research. In this sense, we aim to analyze how YouTube tutorials guide/model the Undergraduate Thesis, specifically the sections of Introduction, Methodology and Final Considerations, that is, how they conceive this genre and what guidelines characterize it. The theoretical assumptions that support this discussion are circumscribed in the scenario of Genres Rhetorical Studies (GRS), from scholars such as Bazerman (2006), Miller (2009), Giltrow (2002), among others. In order to carry out this analysis, the article approaches, with adaptations, the thematic analysis model from a coding framework, by Jovchelovitch and Bauer (2017). The nature of this research is qualitative; and, concerning its purposes, the approach is descriptive, interpretative and exploratory. The results portray that the tutorials present, predominantly, structural-formal aspects as guidelines to the Undergraduate Thesis. In addition, in the Methodology section, there is a recurrence of guidance on scientific methodology, a phenomenon called the meta-methodological approach. The undergraduate thesis is still seen in its broad sense. From the analysis, we understand that the guidelines focus on the written form of an Undergraduate Thesis.

Keywords: Metagenres. Undergraduate Thesis. YouTube video tutorials.

¹ Professor da rede pública de ensino de Demerval Lobão (SEMED). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina/PI, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3823-8332>. E-mail: antonioartursilvacantuario@hotmail.com.

² Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor em Linguística pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Teresina/PI, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2284-4197>. E-mail: chicofilhoo@ufpi.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

As práticas acadêmicas demandam vários gêneros acadêmicos, como artigos, resenhas e projetos de pesquisa. Conforme Pereira (2016), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das exigências para a diplomação de graduado na maioria das instituições. O TCC³ pode envolver o agrupamento de gêneros escritos e produtos oriundos de pesquisa, entre eles, maquetes, jogos, desfiles de moda, havendo, ainda, instituições que dispensam sua produção, orientadas pelo parecer 67/2003 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Ao saírem do ensino médio, os alunos deparam-se com desafios da escrita acadêmica, uma vez que precisam produzir gêneros típicos da esfera acadêmica. Diante disso, podemos mencionar o papel dos metagêneros, isto é, daqueles gêneros que orientam outro gênero (GILTROW, 2002), no processo de ensino de gêneros acadêmicos.

Nesse sentido, os avanços digitais possibilitam o acesso cada vez mais prático e fácil a outros meios de pesquisa, tendo em vista o domínio desses gêneros. Os tutoriais de Youtube, por exemplo, têm chamado atenção por trazer conteúdos do contexto acadêmico, antes restritos a manuais e livros de autores consagrados, aspecto que consideramos adequado refletir, de modo a alcançar a sala de aula e o ensino explícito de gênero.

Essas evidências sinalizam, nos estudos sobre gêneros no Brasil, duas lacunas: a primeira é de que pesquisas sobre os tutoriais são recorrentes apenas nas áreas de computação e tecnologia e comunicação (SERRANO; PAIVA, 2008); a segunda é de que só há apenas 4 pesquisas que ensejaram investigar os metagêneros no meio acadêmicos: Nunes (2017), Nunes e Silveira (2018), Cantuário (2020)⁴ e Barbosa (2020). Foi com base nessas lacunas que elaboramos o objetivo deste artigo: analisar como tutoriais de Youtube orientam/modelizam o TCC, especificamente as seções de Introdução, Metodologia e Considerações finais, isto é, como concebem este gênero e quais orientações o caracterizam.

Partimos da concepção de que o TCC escrito é um gênero que não está vinculado apenas à situação de interlocução na graduação, mas também na pós-graduação, visto que teses e dissertações também são TCC. Compreendemos, ainda, que artigos, monografias, teses e dissertações, enquanto TCC, mantêm similaridades como a presença das seções de Introdução, Metodologia e Considerações

³ Compreendemos o TCC como um agrupamento de gêneros de pesquisa que mantêm, entre si, semelhanças composicionais, por exemplo, a seções de Introdução, Metodologia, Fundamentação teórica e considerações finais.

⁴ Este artigo é uma versão resumida da dissertação que desenvolvemos, com algumas novas reflexões advindas do debate com a banca de avaliação e com o orientador.





finais. A fundamentação teórica também se apresenta como uma seção típica entre esses gêneros, no entanto, optamos por delimitar o contexto da investigação a apenas 3 seções, pois na fundamentação muitas informações são bastante previsíveis, ou seja, basicamente são apresentados os fundamentos teóricos. Além disso, algumas áreas costumam nomear essa seção de modos diferentes, o que pode gerar outras discussões que, ao momento, não são foco desta investigação.

As reflexões à luz dos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) (BAZERMAN, 2006; MILLER, 2009; DEVITT, 2004; SWALES, 1990; GILTROW, 2002), com foco nos metagêneros, podem ampliar a discussão sobre uma categoria ainda pouco estudada no Brasil, os metagêneros. Além disso, nos permitem compreender o gênero sob dois polos: o formal, relacionado a como o gênero se configura linguística e discursivamente; e o contextual, já que uma análise das orientações constantes nos tutoriais pode ser contrastada com resultados de pesquisas que analisaram o gênero em estudo, observando criticamente o que é recomendado e o que de fato se encontram nos achados de pesquisas sobre a análise desse gênero.

Analisamos 9 tutoriais em vídeos de Youtube, que foram transcritos com base em um recurso oferecido pela própria plataforma de acesso aos tutoriais. Nesse sentido, selecionamos 3 tutoriais relativos a cada uma das seções, cujos dados foram coletados e organizados em quadros e as discussões buscaram relacionar o *corpus* aos resultados de pesquisas já realizadas quanto à temática do TCC, uma vez que visamos também gerar dados.

As seções a seguir estão organizadas da seguinte forma: na seção 2, as discussões teóricas; na seção 3, os aspectos metodológicos; na seção 4, os resultados da pesquisa; na seção 5, as considerações finais.

2 GÊNEROS E METAGÊNEROS

Os gêneros se constituem no social e na interação, tomando-se sempre o enunciado como meio para interagir no mundo. Também ancorados por um olhar social e histórico, os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) entendem que as práticas de linguagem se dão por meio de gênero. Para Miller (2009), as ações sociais são os gêneros em contexto, na interação entre os indivíduos. Bazerman (2006) acrescenta que, ao usarmos a linguagem, relacionamos gêneros variados e diversos, muitos deles utilizados tacitamente (DEVITT, 2004). Há gêneros que ainda não foram nomeados e classificados, assim como há gêneros com formas mais estabilizadas e classificadas, como são os gêneros acadêmicos (SWALES, 1990).



O propósito inicial de um metagênero é orientar a produção de outro(s) gênero(s) (GILTROW, 2002), podendo ser explicitamente orientado e utilizado para o ensino explícito de gêneros, como os manuais de metodologia científica. Há outros em que sua função metagenérica não está expressamente dirigida a orientar a escrita de um gênero, mas servem, em algum momento, àquela finalidade. Nunes e Silveira (2018) analisaram a produção de memorandos e descobriram que os produtores desse gênero utilizavam, além dos manuais, os verbetes de dicionário da área burocrático-administrativa como metagêneros. Assim, temos um exemplo de que os metagêneros não se constroem apenas enquanto uma categoria para definir os gêneros que orientam outros gêneros, mas também ampliam-se a gêneros que adquirem essa função, no contexto, em face de alguma demanda sociocomunicativa.

Para Giltrow (2002), os metagêneros não são lugar de total harmonia, isto é, não podemos afirmar que eles, em ensino explícito, possam garantir a apreensão da forma de um gênero e também não podemos afirmar que essa apreensão se dá apenas por meio de metagêneros, uma vez que muitos gêneros são apreendidos tacitamente, em contextos mais informais e da esfera privada. Na universidade, por exemplo, muito se discute sobre de que modo o projeto de pesquisa é produzido, considerando que em muitas áreas esse gênero apresenta configurações retóricas diferentes (ALVES FILHO, 2018).

Analisamos como tutoriais de Youtube ensinavam a produzir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concluindo que a abordagem das orientações não era homogênea quanto ao que cada tutorialista orientava sobre a produção do referido gênero. Resultado semelhante Barbosa (2020) encontrou em sua pesquisa, ao analisar de que forma os manuais de metodologia científica ensinavam o TCC. Ambas as pesquisas mostraram que, mesmo se tendo um metagênero que direcionasse a produção do TCC, as orientações não convergiam rumo a delimitar uma forma estável sobre as características do gênero, que relevam conhecimentos de práticas situadas em contextos específicos. Swales (1990), focado em uma abordagem mais aplicada sobre a escrita acadêmica, afirma que as áreas do saber influenciam diretamente na produção de gêneros que manifestam traços linguísticos, discursivos e pragmáticos de uma comunidade.

Assim, essas constatações encontram reforço também nos fundamentos bakhtinianos sobre os gêneros do discurso. Bakhtin (2011) afirma que os gêneros são plásticos, moldáveis, mutáveis e acompanham as transformações históricas e sociais. O teórico russo concebe o caráter estável promovido pelas forças centrípetas, isto é, as forças que operam para uma relativa estabilização do gênero. Nesse sentido, podemos considerar que essas forças são operadas, em parte, pelos



metagêneros, que servem a formas de padronização de determinados gêneros em esferas específicas. O filósofo já apontava para o que as pesquisas de Alves Filho (2018) e Barbosa (2020) constataram, analisando também os metagêneros: um mesmo gênero pode se comportar, quanto à sua forma e estilo, de modo diferente a depender de uma área do saber específica.

Os metagêneros podem orientar sobre: forma/estrutura (BAWARSHI; REIFF, 2013), ou seja, o modo como um gênero está estruturado textualmente, permitindo sua identificação formal; estilo do gênero (BAKHTIN, 2011), que está relacionado ao modo como aspectos da linguagem e da língua são mobilizados em um gênero, o que envolve o leitor presumido para um dado gênero; aspectos sociorretóricos do gênero (MILLER, 2009; BAZERMAN, 2006), que dizem respeito à relação entre gênero e contexto, ou seja, como um gênero é construído para uma determinada situação retórica; e aspectos relacionados à área disciplinar (HYLAND, 2000), isto é, as especificidades de uma determinada cultura disciplinar que estão envolvidas na produção do gênero, o que faz com que um mesmo gênero, escrito por sujeitos de áreas diferentes, o veja e o produza considerando os valores e as crenças de suas áreas.

Portanto, nos orientamos teoricamente pela concepção de metagênero como categoria para situar os gêneros que – explicitamente ou não – orientam, circundam e ensinam outro gênero (GILTROW, 2002). Consideramos adequado nesta discussão deixar claro que defendemos a ideia de que os metagêneros podem ou não ter seu uso legitimado por uma comunidade, por isso, intitulamos os tutoriais em vídeos de Youtube como metagêneros acadêmicos não institucionalizados. Dois fatores nos orientam a este posicionamento: planos de curso não apontam expressamente os tutoriais como metagêneros acadêmicos e pouco se observa o uso deles no ensino explícito de gêneros acadêmicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa envolveu o espaço de circulação dos tutoriais na plataforma Youtube, onde foram coletados e transcritos os 9 tutoriais em vídeos de Youtube sobre as seções de Introdução, Metodologia e Considerações finais do TCC. Foram analisados três tutoriais para cada seção. Os critérios de seleção do *corpus* envolveram os números de acessos e visualizações dos tutoriais que ultrapassavam as 60 mil visualizações, o que indica que os tutoriais foram bastante acessados e relevantes em buscas feitas na plataforma Youtube; alta recorrência de comentários positivos dos seguidores, que podem ser visualizados logo abaixo dos vídeos no item “escrever comentários”, uma



vez que essa informação revela que, na visão dos seguidores, o material foi útil em sua orientação; e a presença direta do ensino do TCC, sendo excluídos os tutoriais que traziam conteúdos propagandísticos ou informações apenas relacionadas à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os vídeos foram transcritos a partir do recurso de transcrição oferecido pela plataforma Youtube e identificadas com código alfanumérico, indicando a seção e a sequência: INTRO1, INTRO2, INTRO3; METOD1, METOD2, METOD3; CONSID1, CONSID2, CONSID3;

As transcrições foram lidas, analisadas e também contrastadas entre si. As orientações foram relacionadas com as pesquisas científicas realizadas com o gênero em estudo em diferentes áreas, para verificar a relação entre teoria/orientação trazida nos metagêneros e o uso e efeito delas, na prática, como mostram algumas dessas investigações, considerando uma abordagem crítico-analítica dos dados (BEZERRA, 2017). Nas análises, adotamos, com adaptações, o Modelo de análise temática a partir de um referencial de codificação, de Jovchelovitch e Bauer (2017), cujo objetivo é analisar dados textuais, para obter, a partir de palavras-chave e tópicos discursivos, as principais informações de um *corpus*, principalmente em se tratando de entrevistas e transcrições

Algumas categorias foram estabelecidas para analisar os tutoriais, a partir dos ERG, observadas quanto à sua presença ou não nas orientações trazidas pelos metagêneros. As categorias elencadas são as seguintes: formal/estrutural; estilo do gênero; e aspectos relacionadas à área disciplinar; todas conceituadas na seção de fundamentação teórica. Para facilitar a compreensão e a abordagem dos dados, as informações foram organizadas em quadros descritivos, de modo a promover o entrecruzamento das informações.

4 AS ORIENTAÇÕES SOBRE O TCC: O QUE DIZEM OS TUTORIAIS?

Nesta seção, encontra-se a análise da abordagem dos tutoriais em relação às seções de Introdução, Metodologia e Considerações finais.

4.1 Seção de Introdução do TCC

Nesta seção, encontram-se as análises quanto à seção de Introdução de TCC, focando os aspectos estrutural-formal, estilísticos, sociorretóricos e da área disciplinar.





4.1.1 Aspecto estrutural-formal

Os três tutoriais apresentam as características gerais de uma Introdução: tema, objetivos, problema, justificativa, metodologia e apresentação prévia dos capítulos seguintes. Em INTRO3, temos um caso típico dos demais tutoriais. Podemos constatar isso no trecho abaixo:

Primeiro, **comece o seu texto falando sobre o tema**, ou seja, sobre o que é a sua pesquisa. Então **segundo item é a problematização**, mais ou menos um ou dois parágrafos sobre esse assunto. Depois quais são **os objetivos do seu trabalho**, então, aonde você quis chegar fazendo esse TCC, seus objetivos gerais e específicos, (...). Você pode também dar um tratamento **aos principais conceitos**, (...) Depois disso você coloca **as hipóteses**. Depois você dá um rápido tratamento à **metodologia** da pesquisa(...) E aí, por fim, você faz **um tratamento bem rápido do que o leitor vai encontrar** no seu TCC. (INTRO3)

Esses elementos caracterizam a estruturação e a disposição dos aspectos formais que constituem o propósito da seção, indicando que a recorrência deles nas orientações para a seção de Introdução é de que o pesquisador deve sintetizar as informações da pesquisa detalhadas adiante. A Introdução como espaço de síntese da pesquisa e da apresentação ao leitor da temática do estudo. Bernardino e Abreu (2017) analisaram 30 exemplares de Introdução de artigos de psicologia, mostrando que nela são apresentadas pesquisas prévias, orientação que não consta na abordagem dos tutoriais. Isso revela que a lógica de organização dos gêneros não é homogênea. Os metagêneros são também lugares de instabilidades, tendo em vista que refletem os valores e práticas das áreas para as quais se destinam (GILTROW, 2002). Logo, o que metagêneros como os tutoriais orientam nem sempre é um espelho fiel da realidade da prática de escrita de um gênero.

Em INTRO2 há indicação sobre a hipótese como elemento da Introdução, assim como em INTRO3:

(...) que **sua introdução não pode ficar sem nenhuma dessas nove informações**, [...] **hipótese e prévia da conclusão**. (INTRO2)

Em INTRO1, não há orientação nesse sentido, mostrando que não existe um consenso entre os três tutoriais para o uso da hipótese na Introdução. Bernardino e Abreu (2017) constataram que nas Introduções de Psicologia não é comum a formulação de hipóteses. Isso sinaliza, novamente, que a orientação sobre gêneros não deve considerar os aspectos estruturais-formais a partir de um olhar



totalmente prescritivo e rígido. Além dessas informações, as orientações também trazem outros elementos estruturais, como a paginação e a paragrafação. Vejamos:

Depois será necessário fazer pelo menos **um parágrafo para indicar a classificação** dos tipos de pesquisa (...) essa parte do TCC deve **consumir no máximo duas ou três páginas** (...) já apresentado um problema você deve escrever **um parágrafo** para indicar qual é o objetivo geral da pesquisa da mesma forma que o problema (...)
A dica aqui é **quebrar seu tema em três partes** e transformar cada uma delas em um objetivo específico.
Depois de 11 a 15 parágrafos escritos provavelmente você irá se deparar com **uma excelente introdução de TCC.** (INTRO2)

Observamos um conteúdo focado na forma, enfatizando questões direcionadas ao número de páginas e de parágrafos da seção de Introdução. Podemos dizer que essas orientações estão ligadas à ideia de gênero como estrutura, concebendo a visão de que a forma da Introdução segue um parâmetro numérico de páginas e parágrafos. Para Giltrow (2002), os metagêneros vão além dos consensos e também se constituem lugar de embates e divergências, mesmo relacionados ao meio acadêmico, onde as coisas, pelo menos em teoria, parecem ser unívocas e homogêneas.

Os tutoriais abordam a Introdução como uma seção curta em sua extensão textual. No entanto, pesquisas como a de Bernardino e Abreu (2017) flagram outra realidade: introduções longas. Essa constatação contraria a orientação de muitos metagêneros acadêmicos, a exemplo dos tutoriais em análise.

4.1.2 Aspecto estilístico

Na seção de Introdução, os tutoriais INTRO2 e INTRO3 orientam sobre o estilo, considerando, por exemplo, o uso dos verbos quanto à pessoa do discurso. A utilização da terceira pessoa do discurso é a recomendação dada por esses tutoriais:

A introdução deve ser redigida em **terceira pessoa** (INTRO2)
Escreva sempre em **terceira pessoa**, ah, não, esquece o “eu”, **esquece a primeira pessoa, esquece a segunda pessoa, parta para terceira pessoa.** (INTRO3)

O trecho sinaliza para a marcação do discurso acadêmico e para uma suposta ou pretensa objetividade do texto científico, chamando atenção para a impessoalidade do discurso e a ideia de que o conhecimento veiculado no texto acadêmico é fruto de uma descoberta científica e não de um conhecimento subjetivo. Além disso, o reforço à impessoalidade é uma estratégia para conduzir os



seguidores ao não uso da primeira pessoa do discurso. Assim, a noção de estilo que se vincula a essas orientações reforça o estilo mais orientado para o discurso acadêmico, considerando que estamos tratando sobre o universo da escrita na universidade.

Há, então, um valor e um saber comuns à comunidade acadêmica: a objetividade da linguagem. Assim, a linguagem é vista pelos tutorialistas apenas em uma abordagem gramatical:

esquece a primeira pessoa, esquece a segunda pessoa, parta para terceira pessoa. (INTRO3)

Observamos uma abordagem descontextualizada e bastante formal, pois reforça o engessamento da linguagem acadêmica a apenas uma forma de uso da pessoa verbal. Logo, o termo “esquecer” marca uma visão prescritiva quanto, reduzindo a reflexão sobre os efeitos discursivos que o verbo provoca na construção do enunciado. Outra recomendação sobre o uso do verbo tem a ver com o tempo verbal. O tutorial INTRO2 justifica e assinala as questões enunciativas do tempo verbal na relação com a pesquisa e com a seção:

verbos, o tempo passado, pois quando alguém for ler o texto, o trabalho já estará pronto, (...) (INTRO2)

A informação estilística, neste caso, indica que o tempo verbal deve situar o leitor sobre o tempo de escrita e realização da pesquisa. Assim, partindo do conhecimento prévio de que a Introdução, geralmente, vem como uma das seções iniciais em trabalhos acadêmicos, isso corrobora para a ideia de que ela traz informações que já foram elaboradas e estão em outras seções, fato que é atualizado para o interlocutor do texto através dos verbos empregados no tempo passado. O tutorial, a partir da justificativa para o tempo verbal, reflete sobre a linguagem em relação ao contexto do texto, por tratar da Introdução e, em relação ao contexto extralinguístico, segundo o tutorialista, “o trabalho já estará pronto”, isto é, a pesquisa já fora realizada.

Outro aspecto estilístico notado nas orientações relaciona-se à recomendação do tutorial INTRO2 sobre a formulação do objetivo e do problema de pesquisa. O tutorialista destaca o pronome interrogativo na formulação do problema através de frase interrogativa direta. Para situar o seguidor, alguns pronomes interrogativos usuais são descritos.

Normalmente, bastando apenas **inserir um pronome interrogativo no início e uma interrogação no final, pronomes interrogativos são as palavras como, quando, onde, porque, quanto, qual é, [...] (INTRO2)**



Além disso, o tutorial orienta sobre a formulação do objetivo.

Normalmente o objetivo geral é formado pelo problema **precedido de um verbo no infinitivo com a exclusão da interrogação no final**. (INTRO2)

Apaga-se, segundo o tutorialista, a pergunta, eliminando o pronome e a interrogação e insere-se um verbo no infinitivo para introduzir o objetivo. Nesse sentido, o seguidor pode observar uma relação entre esses elementos, considerando a articulação que eles têm entre si no texto. Essa orientação está considerando um dos aspectos para o qual a orientação dos metagêneros pode contribuir, haja vista que as pessoas em fase de escrita de um gênero qualquer compreendam como os elementos da língua ajudam a cumprir determinados propósitos. Em relação a esses tutoriais, observa-se que o propósito é acrescentar às informações gerais conteúdos que facilitem o exercício da escrita da Introdução.

Além disso, os tutoriais sugerem um público-leitor acadêmico mais iniciante. Isso pode ser justificado pelas informações genéricas que são assimiladas por membros experientes na academia.

Normalmente, bastando apenas **inserir um pronome interrogativo** (INTRO2)

Parte-se da ideia de que informações dessa natureza, por exemplo, são dadas a quem tem pouca familiaridade com a linguagem acadêmica. E, ainda, se encontram diante de um desafio de produzir um gênero acadêmico; logo, os alunos que estão ingressando à vida acadêmica, ou que terão de lidar pela primeira vez com um gênero acadêmico, ao final do curso.

4.1.3 Aspecto sociorretórico-funcional

Em INTRO1, INTRO2 e INTRO3, encontramos orientações sobre o propósito comunicativo, enfatizando a importância de determinados conteúdos na construção da seção de Introdução, isto é, como determinados aspectos estruturais funcionam como estratégias retóricas para cumprir o objetivo da referida seção. Vejamos:

Basicamente para que serve essa introdução? Cara, sua introdução é **o cartão de visita do seu trabalho**. A sua introdução é onde **você vai mostrar do que se trata o trabalho e qual é sua intenção**
(...) **a sua introdução é a sua chance de dizer para as pessoas o que é marketing de relacionamento**, onde ele surgiu, como ele surgiu, **porque ele funciona, não necessariamente porque ele funciona, mas quais são algumas das vantagens, as empresas porque...** (INTRO1)



O tutorial utiliza uma linguagem mais acessível e metafórica para apresentar o propósito da Introdução no TCC, com ações retóricas que devem constar ao longo do texto, focalizando um aspecto do propósito relacionado ao objetivo. Isso é observado no trecho “sua intenção”, sinalizando o produtor do texto diante de uma situação em que a escrita da seção é guiada por um propósito, isto é, um objetivo comunicativo: convidar o leitor a conhecer a proposta do trabalho de pesquisa.

Outras ações retóricas vistas nas orientações estão ligadas à contextualização na Introdução.

[...] na justificativa você deve **situar o leitor sobre o assunto do trabalho**, fazendo uma **contextualização para tanto você pode citar algum fato** [...] (INTRO2)

O intuito é fazer uma contextualização, para cumprir o propósito comunicativo da seção de Introdução, corroborando a noção de que os elementos textuais não estão postos de maneira aleatória, mas relacionam-se de modo a satisfazer os propósitos da seção de Introdução no gênero TCC (SWALES, 1990). Isso representa um vínculo entre o propósito do gênero, da seção enquanto componente funcional e retórico dentro do TCC. Portanto, os tutoriais mencionam a funcionalidade da Introdução como componente estrutural do gênero TCC e a funcionalidade dos elementos internos da Introdução como recursos que atuam no cumprimento do propósito comunicativo dessa seção: apresentar a pesquisa, suas informações, em tom de convite, aos leitores.

Os tutoriais sinalizam em suas orientações o papel do leitor, no sentido de informar ao seguidor que a escrita deve considerar a figura deste.

(...) **convidar o leitor para uma reflexão**, (INTRO2)
[...] **escreva de forma o que você convida o leitor a se interessar pelo seu trabalho** (INTRO3)

Essa abordagem dialoga com as concepções de gênero que entendem o papel do sujeito na construção do gênero, haja vista que os propósitos comunicativos devem ser cumpridos por eles. Assim, há uma relação de interação entre aquele que escreve e o leitor que é presumido pelo produtor do gênero. Os tutoriais consideram, então, a figura do interlocutor no processo de escrita, o que permite afirmar que há uma preocupação com a interação, com aquilo que Bakhtin (2011) chama de relação dialógica e responsiva. Conforme Bazerman (2006), há uma retomada à função da escrita em uma perspectiva retórica, no sentido de entender o papel dos sujeitos diante de situações retóricas.



Há, ainda, a vinculação do discurso acadêmico produzido pelo tutorialista na relação com o leitor presumido, como mostra o trecho a seguir:

(...) **convidar o leitor para uma reflexão** (...) (INTRO1)

O tutorial trata de aspectos funcionais, seja pelo propósito do gênero, seja pela interação com o leitor sobre a seção de Introdução, direcionando-se para os valores da cultura acadêmica, uma vez que a reflexão só pode ser feita por um leitor que está inserido em práticas acadêmicas de leitura e escrita. Portanto, o leitor é abordado como parte integrante da produção da seção, revelando-se a interação do processo de escrita que considera o outro como parte desse processo.

4.1.4 A questão da área disciplinar

Quanto a aspectos da área disciplinar, observou-se que, em nenhum dos tutoriais sobre a seção de Introdução, há orientações relativas a aspectos específicos das áreas dos tutorialistas. Desse modo, não há uma abordagem que trate de particularidades das epistemologias.

4.2 Seção de Metodologia do TCC

Nesta seção, encontram-se as análises quanto à seção de Metodologia de TCC, focando os aspectos estrutural-formal, estilísticos, sociorretóricos e da área disciplinar.

4.2.1 Aspecto estrutural-formal

Na seção de metodologia, apenas o tutorial METOD3 traz uma informação sobre o número de páginas:

Tem capítulos de metodologia que é escrito muito bem em uma página, duas páginas, três páginas, até 10-15 páginas [...]

No trecho apresentado, há uma orientação para a paginação da seção de Metodologia, ou seja, o tutorialista faz uma relação entre a qualidade da escrita da seção de Metodologia com a quantidade de páginas. A orientação dada é a de que a quantidade de páginas não necessariamente reflete a



qualidade do trabalho, tendo-se, segundo o tutorialista, metodologias que são escritas em uma ou duas páginas. No entanto, o tutorialista relaciona para a referida seção dissimetria entre a quantidade de páginas e a qualidade da escrita.

A princípio, uma análise geral sobre esses trechos parecia apontar que eles estivessem trazendo uma orientação do tipo estrutural/formal. Contudo, ao longo das orientações, constatamos uma abordagem mais direcionada a questões da Metodologia científica, enquanto conteúdo metodológico que um conteúdo fundamentado na perspectiva do gênero, sendo, portanto, um aspecto que diferencia a orientação pelos tutoriais sobre a seção de Metodologia em relação às outras seções.

[...] já venho com métodos e procedimentos que é a metodologia de pesquisa, então, aqui eu explico um pouco da análise da literatura, como eu fiz essa pesquisa, então, a partir da utilização de mapas, e eu escrevo quais foram [...] (METHOD3)

O que observamos é uma linha informativa voltada mais para a metodologia enquanto procedimento científico, no sentido de caracterizar a abordagem da pesquisa e não um aspecto estrutural/formal do gênero. Em outras palavras, os tutoriais trazem informações de cunho metodológico que devem constar na seção de Metodologia, ensinando seus seguidores a lidarem com tipos de pesquisa, métodos e procedimentos.

São cinco coisas que caracterizam os tipos de pesquisa de um trabalho científico. Anota aí: 1 - Finalidade; 2 - Objetivos; 3 - Abordagem; 4 - Método; e 5 - Procedimentos. (METHOD2)

Assim, o procedimento de orientação se alinha ao que fazem tradicionalmente os manuais de metodologia científica, que trazem um conteúdo teórico sobre a seção, de modo a abordar aspectos do fazer científico. Os tutorialistas ensinam a seção de Metodologia a partir de informações metodológicas, orientação que poderia ser designada de metametodológica, já que está em pauta a metodologia da pesquisa esclarecendo uma seção intitulada Metodologia, e que nela estão as informações de cunho metodológico.



4.2.2 Aspecto estilístico

No que se observa das orientações relacionadas à seção de Metodologia, a partir dos tutoriais em análise, não foram encontrados ensinamentos, direcionamentos, direta e indiretamente, sobre aspectos estilísticos.

4.2.3 Aspecto Sociorretórico-funcional

Os tutoriais apresentam o propósito comunicativo da Metodologia, considerando sua relação com a metodologia científica, como mostra o trecho a seguir:

Seguinte: é muito bom a gente ter em mente que **metodologia de pesquisa é o método da pesquisa, isso é uma metodologia, oh, lógico!**

Geralmente a metodologia está na própria introdução do trabalho, dentro da introdução, no corpo do texto da introdução você precisa explicar como você fez aquela pesquisa [...] (METHOD1)

Observamos que não há uma orientação direcionada para a retórica da escrita da seção de Metodologia, considerando aspectos de ordem social e, por sua vez, funcional. O tutorial define a seção, a partir do argumento da metodologia científica, e localiza essa seção como um passo retórico da Introdução.

Dessa forma, o propósito comunicativo não está vinculado diretamente à Metodologia enquanto uma seção do gênero, mas um passo retórico na construção do propósito comunicativo da Introdução, corroborando Paiva (2019), ao descobrir que em artigos experimentais é recorrente a Metodologia como parte da Introdução. Consideramos, pois, funcional, nesse trecho da orientação, o apontamento da relação entre metodologia e o método de pesquisa; contudo, não há uma explicação mais específica, tornando-se uma abordagem metafórica e menos explicativa.

Outro aspecto funcional está relacionado aos propósitos da Metodologia a partir de uma metáfora para situar o objetivo da seção:

[...] nesse capítulo você apenas apresenta a receita do bolo e diz quais foram os ingredientes que vocês utilizaram, tá? Os resultados, isso vê em outro capítulo que a análise e tratamento de dados [...]

Então isso é importante também está escrito no capítulo da metodologia e a forma de apresentação desses resultados é, ou seja, no seu relatório no capítulo da metodologia você deixar claro como os seus resultados serão apresentados [...] (METHOD1)



Observamos, portanto, que há uma orientação indicando o que não deve ser colocado na seção de Metodologia, valendo-se de uma metáfora que é a relação entre a receita de bolo e a confecção dessa seção. Segundo o tutorial, a Metodologia antecede as análises e as informações dispostas devem considerar aspectos metodológicos e não de resultados. Logo, a orientação destaca a relação entre seções, mostrando suas nuances e funcionalidades, a partir de seus propósitos comunicativos.

4.2.4 A questão da área disciplinar

Encontramos em apenas um tutorial a ocorrência do aspecto disciplinar.

Tem capítulos de metodologia que é escrito muito bem em uma página, duas páginas. Na minha área que é de ciências sociais - eu sou da Administração - [...] É na minha área de humanas, a gente trabalha muito com a pesquisa exploratória e descritiva [...] (METHOD1)

O tutorialista insere sua área de atuação, a Administração, dentro das Ciências Sociais e, à frente, faz alusão às Ciências Humanas. Observa-se um descompasso em relação às áreas do saber, no que concerne às grandes áreas referendadas pelos documentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma vez que ele não demonstra total certeza quanto a isso. Contudo, usa a área de Ciências Humanas como um parâmetro para afirmar que nesta área os trabalhos são, em sua maioria, descritivos e exploratórios, constatação que fora usada também para generalizar que as demais áreas também realizam esse tipo de pesquisa.

Portanto, de um lado, tem-se um valor das humanidades que, segundo o tutorialista, é o modelo de pesquisa descritivo e exploratório e, de outro, o tutorialista sinaliza para ideia de que parece conhecer a área na qual atua. Mas, ao se direcionar para um público amplo, usa informações específicas de uma área como parâmetro de indicação do que é feito em outras áreas, o que desacorda o pressuposto levantado por Swales (1990) de que cada comunidade interage e age de forma distinta, partilhando de concepções, práticas, valores e crenças diferentes.

4.3 Seção de Considerações Finais do TCC

Nesta seção, encontram-se as análises quanto à seção de Considerações Finais de TCC, focando os aspectos estrutural-formal, estilísticos, sociorretóricos e da área disciplinar.





4.3.1 Aspecto estrutural-formal

Os tutoriais convergem em relação às características que formalizam a seção de Considerações finais. O trecho a seguir apresenta uma parte da orientação que trata dos constituintes da seção, recorrentes entre os tutoriais analisados.

Então você deve começar com um parágrafo breve, em que você apresenta o tema e faz uma pequena justificativa da sua escolha.

O segundo passo é falar sobre o objetivo geral.

O terceiro passo é fazer essa mesma coisa para cada um dos seus objetivos específicos.

O quarto passo é fazer um relato sobre as principais descobertas

O quinto passo é falar da hipótese.

O nono e último passo é uma consequência do oitavo. (CONSID2)

Os três tutoriais orientam que estruturalmente a seção de Considerações finais possuam os seguintes elementos textuais: abordagem contextual do tema e dos objetivos da pesquisa, síntese conclusiva dos resultados e uma discussão em torno das contribuições do estudo e de limitações e/ou sugestões para pesquisas futuras. Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), ao estudarem artigos da área de Nutrição, verificaram que as considerações finais possuíam dois constituintes característicos: as interpretações dos dados achados pela pesquisa e as implicações práticas do estudo.

Paiva (2019), ao estudar a seção de Considerações finais de dissertações da área de Letras e História, encontrou uma arquitetura textual semelhante à de Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), não havendo, portanto, contrastes de informações, embora tratassem de gêneros acadêmicos diferentes. Isso revela, de algum modo, que esta seção, em relação a outras seções, apresenta uma configuração retórica mais estabilizada.

Desse modo, a análise das orientações dos tutoriais também confirma essa estabilidade relativa, haja vista que, nas transcrições, é possível identificar componentes estruturais semelhantes para compô-la. Em virtude de serem as Considerações finais um espaço de recuperação das informações que já foram ditas e relatadas, com o intuito de avaliá-las e refletir sobre elas, isso pode favorecer uma padronização mais estável para essa seção.

Em um dos tutoriais (CONSID3), há uma orientação relacionada à quantidade de páginas, na qual se discute a relação entre qualidade e quantidade. Vejamos:



[...] é claro que quanto maior a complexidade de seu trabalho maior a necessidade de explicar a sua conclusão e, portanto, maior a quantidade de páginas. **TCC aí que demandam dez ou quinze páginas, depende do que está escrito.** Não fica preso à quantidade de páginas, preso sim à qualidade das informações que você está inserindo no seu trabalho. (CONSID3)

Essa orientação mostra que ainda parece haver um valor muito tradicional atrelado à quantidade de páginas, não do ponto de vista do tutorialista, que assume uma perspectiva qualitativa. O tutorial propõe, assim, uma superação a essa visão muito limitada, no sentido de não proporcionalizar quantidade à qualidade. Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), por exemplo, a partir dos dados que reuniram para analisar a seção de Considerações finais em artigos da área de Nutrição, constataram que, mesmo nesta e em outras áreas, a referida seção é sintética, havendo Considerações finais que não chegam a uma folha totalizada.

Assim, afirma-se que a abordagem da orientação segue rumo a uma perspectiva de orientar sobre a estrutura/forma. Contudo, a forma como o tutorialista conduz a orientação mostra um posicionamento subjetivo e ao mesmo tempo crítico com relação à concepção de qualidade e quantidade textual, haja vista que em muitas perspectivas tradicionais permeiam os valores quantitativos sobre os qualitativos.

4.3.2 Aspecto estilístico

Assim como na seção de Metodologia, nenhum dos tutoriais trouxe informações relacionadas ao estilo do gênero.

4.3.3 Aspecto sociorretórico-funcional

Os tutoriais trazem o propósito comunicativo da seção de Considerações finais em suas orientações, ressaltando sua relação com a justificativa do trabalho:

[...] algumas generalidades com relação à escrita do seu TCC aqui que é exatamente aqui que você **vai apresentar ao leitor os resultados da sua pesquisa, o que de novo é importante, foi descoberto, quais são as contribuições que o seu trabalho de pesquisa pode oferecer para uma prática mais eficaz da sua profissão.** (CONSID3)

Constatamos, a partir do trecho que exemplifica e apresenta informações típicas nos outros tutoriais analisados, que esta seção mobiliza um conjunto de informações que não são novas, ou seja, são recorrentes em outras seções anteriores do TCC. No entanto, nela, há um elemento novo: a



apreciação do pesquisador em relação aos dados que encontrou (PACHECO; BERNARDINO; FREITAS, 2018).

[...] **quais foram as suas análises, suas críticas, sugestões com relação ao trabalho.** (CONSID1)

Pela análise, as Considerações finais atualizam o leitor sobre os resultados encontrados, buscando ampliar o campo de estudo, isto é, propondo novas pesquisas e mostrando as contribuições e as críticas do estudo para a área disciplinar na qual se insere o trabalho. Oliveira (2016), por exemplo, estudou a organização retórica da seção de Considerações finais de monografias das áreas de Letras/Linguística e Computação. Na área de Computação, é recorrente recomendar pesquisas futuras, enquanto em Letras/Linguística essa ação não é típica.

Sobre a interação com o leitor, os tutoriais CONSID1, CONSID2 e CONSID3 reconhecem a figura do interlocutor no processo de escrita da seção. O trecho a seguir é uma visão típica observada nesses tutoriais.

Porém eu não estou aqui para questionar a metodologia científica, mas para facilitar sua vida e te mostrar como as coisas são entendidas no meio acadêmico. A conclusão, depois da introdução, é a segunda parte mais importante do TCC, pois é muito comum que o leitor comece lendo essas partes do seu trabalho. (CONSID2)

Logo, observamos a influência do discurso do tutorial a partir da metodologia científica como meio para compreender o contexto acadêmico, o que revela um posicionamento voltado para as orientações acadêmicas. Há alusão a um leitor imerso no contexto acadêmico, pois o tutorial trata de uma prática de leitura de um gênero acadêmico, a partir da metodologia científica.

4.3.4 A questão da área disciplinar

Em relação aos aspectos da área disciplinar, não foram encontradas relações ou vinculações das orientações que levassem em conta peculiaridades da área do tutorialista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos como tutoriais de Youtube orientam/modelizam no TCC as seções de Introdução, Metodologia e Considerações finais, constatando que eles não sinalizam o leitor de uma





área específica e não consideram os saberes disciplinares produzidos por cada área. Revelam, ainda, um olhar prescritivista sobre o ensino dessas seções. Isso mostra, em parte, uma visão ainda ligada à tradição de que os gêneros são formas de padrões rígidos compreendidas apenas sob aspectos formais. Em relação às seções, a metodologia científica ainda constitui o principal tópico temático das orientações na Metodologia enquanto abordagem metametodológica. Quanto às outras seções, há uma relativa regularidade dos elementos estruturais que constituem a maior parte das orientações.

Consideramos, também, que os tutoriais podem se apresentar como possibilidade explícita no ensino do TCC, direcionando-se para o discurso e as práticas de escrita no contexto acadêmico. No entanto, observamos que as orientações sobre a produção do gênero são aquelas mais convencionais, o que não nos permite identificar uma inovação no ensino da escrita acadêmica, nem de um aprofundamento sobre o assunto.

Portanto, convidamos outros pesquisadores a conduzirem discussões e reflexões que se projetem para estudos posteriores em torno dos metagêneros acadêmicos. O intuito é que os resultados deste estudo possam contribuir para uma visão mais crítica sobre como os metagêneros acadêmicos refletem conhecimentos, práticas e valores pertinentes à elaboração dos gêneros.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. Como mestrados agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, p. 131-158, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, J. C. **Metagêneros: o ensino do gênero trabalho de conclusão de curso em manuais de metodologia destinados a culturas disciplinares específicas**. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

BAWARSHI, A; REIFF, M. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (org.). **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 23-43.

BERNARDINO, C. G.; ABREU, N. O. A seção de introdução em artigos acadêmicos experimentais da cultura disciplinar de Psicologia: um estudo sociorretórico. **Raído**, v. 12, n. 27, p. 462-482, 2017.

BEZERRA, B. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.





CANTUÁRIO, A. A. S. **Metagêneros**: uma análise de tutoriais de *YouTube* sobre a produção de trabalho de conclusão de curso-TCC. 2020. 210 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

DEVITT, A. J. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

GILTROW, J. Meta-genre. In: COE, R.; LINGARD, L.; TESLENKO, T. (org.). **The rhetoric and ideology of genre**: strategies for stability and change. Cresskill: Hampton, 2002. p. 187-205.

HYLAND, K. **Disciplinary discourses**: social interactions in academic writing. Singapore: Pearson Education Limited, 2000.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 90-113.

MILLER, C. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (org.). **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: EDUFPE, 2009. p. 21-44.

NUNES, V. S. **Análise de gênero no mundo do trabalho**: os usos do memorando nas práticas dos profissionais do Instituto Federal de Pernambuco/Campus Recife nos séculos XX e XXI. 2017. 306 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

NUNES, V. S.; SILVEIRA, M. I. M. O papel dos metagêneros na construção do gênero: um fator de estabilidade genérica? **Calidoscópio**, v. 16, n. 2, p. 303-314, 2018.

PACHECO, J. T. S.; BERNARDINO, C. G.; FREITAS, T. L. Um estudo sociorretórico da seção de Conclusão em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Revista Entrepalavras**, v. 8, p. 119-139, 2018.

PAIVA, F. J. O. A construção de um modelo de análise do gênero artigo acadêmico experimental (AAE): ensinando, negociando e compartilhando conhecimentos. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 8, p. 285-300, 2019.

PEREIRA, R. C. Orientações e desconstrução de mitos sobre o TCC. In: PEREIRA, R. C. (org.). **Entre conversas e práticas de TCC**. João Pessoa: Ideia, 2016. p. 19-30.

SERRANO, P. H.; PAIVA, C. C. Critérios de categorização para os vídeos do YouTube. **Temática**, v. 4, p. 2, 2008.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Artigo recebido em: 29/01/2021

Artigo aprovado em: 28/03/2021

Artigo publicado em: 27/05/2021

COMO CITAR

CANTUÁRIO, A. A. S.; FILHO, F. A. Metagêneros em contexto acadêmico: o ensino do TCC a partir de tutoriais em vídeos de Youtube. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-20, e02104, 2021.

